

**REGULAMENTO DE USO DO
LABORATÓRIO DE BOTÂNICA**

REGULAMENTO DE USO DO LABORATÓRIO DE BOTÂNICA

O laboratório de botânica destina-se à realização das aulas práticas de disciplinas específicas e do núcleo comum, visando consolidar os conhecimentos teóricos e práticos, de acordo com o perfil definido no Projeto Pedagógico do Curso.

As práticas, os equipamentos e as instalações são destinados ao treinamento educacional secundário ou técnico, e de professores de técnicas laboratoriais. As práticas, os equipamentos e as instalações são destinados ao treinamento educacional secundário ou técnico, e de professores de técnicas laboratoriais. O nível de Biossegurança 1 é adequado ao trabalho que envolva agentes bem caracterizados e conhecidos por não provocarem doença em seres humanos sadios e que possuam mínimo risco ao pessoal do laboratório e ao meio ambiente. O laboratório não está separado das demais dependências da edificação.

NORMAS DE USO DO LABORATÓRIO DE BOTÂNICA

1º A permanência dos alunos nos laboratórios de aulas práticas será apenas permitida mediante o uso do jaleco branco, sapato fechado, calça comprida, cabelo preso e sem adornos, de acordo com as BPL (Boas Práticas de Laboratório¹). Caso não estejam devidamente paramentados, os alunos não poderão assistir a essas aulas;

2º A entrada dos alunos nos laboratórios será apenas permitida com a autorização dos professores responsáveis, monitor ou responsável técnico;

3º Não será permitida a ingestão de bebidas e alimentos dentro do laboratório, assim como fumar ou aplicar produtos não autorizados pelo professor.

4º As bancadas e os corredores, bem como as pias, têm de ser mantidas sempre limpas durante toda aula. Os resíduos (lixo comum ou químico), devem ser colocados em reservatórios específicos;

5º Não é permitida a presença de pessoas estranhas à disciplina nos laboratórios;

6º Não mexer nos exemplares da carpoteca sem a prévia autorização do professor responsável;

7º Extremo cuidado ao manipular os frascos que abrigam o acervo – Carpoteca / UNISÃOJOSE;

8º Cada aluno deve utilizar seu kit individual nas aulas práticas (pinça, estilete, seringa, luvas descartáveis);

9º É proibido retirar qualquer material ou exemplar do acervo – Carpoteca / UNISÃOJOSÉ do laboratório de botânica;

10º Cortes e ferimentos devem ser cobertos antes de manusear qualquer espécime dentro do laboratório;

11º Vidrarias e/ou equipamentos danificados não devem ser utilizados;

12º Nunca abrir frascos de substâncias químicas antes de ler o rótulo, nem tampouco testá-las pelo seu odor ou sabor;

13º Jamais esquecer que os laboratórios são ambientes de trabalho, submetidos a risco de acidentes na maioria das vezes causados por atos inseguros. O trabalho em laboratórios exige concentração e bom desempenho. Para tanto, o aluno precisa seguir as recomendações e instruções fornecidas pelos professores, monitores ou técnicos especializados.

14º Após as aulas o laboratório deverá ser organizado para as aulas seguintes, ficando assim a responsabilidade da organização pelo grupo que utilizou. A porta deverá ser trancada e a chave devolvida ao inspetor, e o mesmo deverá conferir o ambiente e realizar notificações em caso de danos ao professor ou técnico responsável.

15º O discente após ministrar sua monitoria deverá constar em livro ata a aula abordada, o procedimento adotado, os materiais utilizados e os eventuais danos causados ao laboratório.

16º Somente poderá estudar nos laboratórios o aluno que estiver devidamente matriculado nos cursos das Faculdades São José.

RISCOS GERAIS

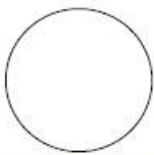
O laboratório possui riscos Químicos, Físicos, Biológicos, Ergonômicos e Mecânicos, como consta no quadro 1 abaixo. No mapa de risco (fixado na parede do laboratório) constam os grupos de risco esquematizados de acordo com o grau de comprometimento, ou seja, tamanho da representação esquemática (Figura 1) do risco².

RISCOS GERAIS DO LABORATÓRIO DE BOTÂNICA

QUADRO 1: Relação dos riscos agrupados em relação aos agentes e as cores que os representam.

Riscos Ambientais				
Grupo I	Grupo II	Grupo III	Grupo IV	Grupo V
Agentes Químicos	Agentes Físicos	Agentes Biológicos	Agentes Ergonômicos	Agentes Mecânicos
Poeira	Ruído	Vírus	Trabalho físico pesado	Arranjo físico deficiente
Fumos Metálicos	Vibração	Bactéria	Posturas incorretas	Máquinas sem proteção
Névoas	Radiação ionizante e não ionizante	Protozoários	Treinamento Inadequado, inexistente	Matéria-prima fora de especificação
Vapores	Pressões anormais	Fungos	Jornadas prolongadas de trabalho	Equipamentos inadequados, defeituosos ou inexistentes
Gases	Temperatura extremas	Bacilos	Trabalho noturno	Ferramentas defeituosas/ inadequadas ou inexistentes
Produtos químicos em geral	Frio Calor	Parasitas	Responsabilidade e Conflito Tensões emocionais	Iluminação deficiente Eletricidade
Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral	Umidade	Insetos, cobras, aranhas, etc.	Desconforto Monotonia	Incêndio Edificações Armazenamento
outros	outros	outros	outros	outros
VERMELHO	VERDE	MARROM	AMARELO	AZUL

FIGURA 1: GRAU DE COMPROMETIMENTO DOS RISCOS



Risco Grande



Risco Médio



Risco Pequeno

Para minimizar os riscos existentes, os estudantes são orientados a realizar treinamento visando conscientizar o aluno a utilizar de melhor forma a mecânica corporal, os equipamentos laboratoriais e a importância do uso de EPI's (luvas, máscaras, óculos de segurança, entre outros), assim como a higienização do local e assepsia.

Referências:

¹Conceitos e métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde: volume 1 / Organização de Etelcia Moraes Molinaro, Luzia Fátima Gonçalves Caputo e Maria Regina Reis Amendoeira. - Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009.

²Schlottfeldt, D. A expressão gráfica na elaboração dos Mapas de Riscos Ambientais: uma proposta de informação na prevenção de acidentes de trabalho.

Armando Hayassy
Diretor Geral de Ensino